

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano Referência: 2019



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Anápolis



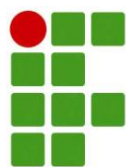
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Relatório de Autoavaliação Institucional

Ano de referência: 2019

Câmpus Anápolis

Anápolis, março de 2020



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Ariosto Antunes Culau

Reitoria do IFG

Reitor

Jerônimo Rodrigues da Silva

Diretoria Executiva

Adelino Candido Pimenta

Pró-Reitoria de Administração

Ubaldo Eleutério da Silva

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Weber Tavares da Silva Júnior

Pró-Reitoria de Ensino

Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitoria de Extensão

Sandro di Lima

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Ruberley Rodrigues de Souza

Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019
Portaria n.º 116, de 21/01/2020

Darlene Ana de Paula Vieira
Representante Docente
Presidente

Ana Paula Araújo Martins
Representante Técnica-Administrativa

Priscila Branquinho Xavier
Representante Docente

Ivaine Maria da Silva Melo
Representante Discente

Gustavo Henrique Garcez Andrade
Representante Discente

Liana Jayme Borges
Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás

Antoniél Aniceto de Oliveira
Representante indicado pelo IFGoiano

Equipe Elaboradora – Subcomissão Local de Avaliação
Portaria n.º 1.597, de 04 de julho de 2018

Hugo Vinícius Leão e Silva
Presidente

Priscila Gontijo Sales Vieira
Representante Técnica-Administrativa
Secretária Administrativa

Frederico de Souza Aleixo
Representante Docente

Camila Juswiak Silva
Representante Técnica-Administrativa

Thiago Mendes Ferrara
Representante Discente

Adílio Alves da Silva Neto
Representante Discente

1. SUMÁRIO

2. Lista de Quadros	7
3. Introdução	8
3.1 Apresentação da Instituição	8
3.2 Apresentação do Câmpus	9
3.3 Processos regulatórios	10
3.4 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG.....	11
4. Metodologia	13
4.1 Delineamento do Estudo	13
4.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados.....	13
4.3 Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra.....	14
4.4 Escalas e Critérios de Análise	15
5. Resultados, Análises e Sugestões	17
6. Ações realizadas pela gestão em 2019	28
7. Considerações Finais	34
7. Referências Bibliográficas.....	35

2. LISTA DE QUADROS

Tabela 1. Quantitativo geral da comunidade acadêmica e Quantitativo da comunidade acadêmica participante do questionário – Ano 2019.	14
Tabela 2. Resultados dos questionários preenchidos pela comunidade.	17

3. INTRODUÇÃO

Este relatório integral apresenta os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Anápolis realizadas no ano de 2017 pela presente Subcomissão Local de Avaliação (SLA), constituída em 04 de julho de 2018. Elaborada de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065/2014, a autoavaliação contemplou as dimensões institucionais descritas na Lei n.º 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A autoavaliação institucional realizada pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica (discentes e servidores docentes e técnico-administrativos) foi dividida em cinco eixos e dez dimensões. São os eixos: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão e Eixo 5 – Infraestrutura Física. Foram realizadas diversas ações de sensibilização da SLA antes e durante o período de autoavaliação institucional, além da apresentação dos resultados, a fim de informar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância dessa ferramenta nos processos regulatórios da educação superior e na orientação da melhoria na qualidade e expansão de oferta.

3.1 Apresentação da Instituição

Em 1909, foram criadas, a partir do Decreto n.º 7.566, as primeiras escolas profissionais oficiais. As dezenove Escolas de Aprendizes Artífices – nome que receberam à época – passaram a oferecer cursos para formação de operários e contramestres, mediante um ensino prático e conhecimentos técnicos baseados nas exigências das indústrias locais (GOMES, 2004). Essas Escolas iniciaram as atividades na Cidade de Goiás, então capital do Estado de Goiás. Em 1942, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Escolas Técnicas. Com a mudança da capital para a cidade de Goiânia, a Instituição também foi transferida, passando a ofertar cursos profissionalizantes na área industrial, passando a ser denominada Escola Técnica de Goiânia.

Em 1959, com a Lei n.º 3.552/1959, houve a criação da Rede Federal de Ensino Técnico, e as Escolas Técnicas passaram a ser chamadas Escolas Técnicas Federais. A partir de 1978, as Escolas Técnicas Federais foram gradualmente transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). A mudança de Escola Técnica Federal de Goiás para Centro de Educação Tecnológica de Goiás ocorreu no dia 22 de março de 1999, atuando também na formação de ensino superior e no desenvolvimento de extensão e pesquisa.

Em 2007, o Decreto n.º 6.095/2007 colocou em discussão, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, o processo de integração de instituições federais de educação

tecnológica. Gradativamente, os CEFETs em todo o país passaram por esse processo de transição, constituindo atualmente os chamados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Esses institutos visam ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando cidadãos críticos e capazes para atuação no mundo do trabalho, promover a integração e a verticalização do ensino médio à educação profissional e educação superior, contribuir para o fortalecimento dos planos locais e regionais, além de desenvolver projetos de extensão e de pesquisa científica e tecnológica.

3.2 Apresentação do Câmpus

O IFG – Câmpus Anápolis é um órgão do poder executivo e foi inaugurado em 21 de junho de 2010 e integrado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por força da Lei n.º 11.892/2008, o IFG assumiu a caracterização de Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, além de ter como objetivos primordiais o incentivo às pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, e a realização de atividades de extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, atendendo aos arranjos produtivos locais.

A instalação do IFG – Câmpus Anápolis foi resultado de parceria entre o governo federal e a prefeitura de Anápolis, que cedeu terreno de 21.481,86 m² onde o Câmpus começou a ser construído em 2009. Atualmente, a estrutura física da instituição dispõe de 9.481 m² de área construída e mais 12.000 m² de jardins e gramados.

Dispondo de infraestrutura que envolve salas de aula, laboratórios, teatro, bloco de administração e administração acadêmica e espaços de convivência, o IFG – Câmpus Anápolis procura oferecer à comunidade anapolina e goiana uma educação efetivamente pública e de qualidade, associando o ensino tecnológico a um ambiente de formação e de realização de ações políticas, artísticas e culturais, reafirmando sua identidade como centro formador de ideias, conhecimentos e, principalmente, profissionais qualificados e conscientes de suas responsabilidades com a vida e com a sociedade. Com o objetivo de promover a interação entre teoria e prática, o corpo docente do Câmpus se esforça em criar oportunidades para os estudantes realizarem visitas técnicas, participarem de monitorias e projetos, bem como fazerem estágios em suas áreas de conhecimento.

O IFG é público, totalmente gratuito e de reconhecida qualidade. A instituição é centenária e pioneira na oferta do ensino técnico. O ensino foi verticalizado a partir da oferta

de cursos em vários níveis: médio (técnico integrado) e superior (bacharelado e licenciatura). Em Anápolis, o IFG oferece, ao todo, dez cursos, com o objetivo de qualificar profissionais para diversos setores da economia. Em relação à Educação Profissional, são ofertados cursos técnicos integrados ao nível médio de forma regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Atualmente, o Câmpus oferta vagas anuais para cursos superiores e técnicos integrados ao ensino médio na modalidade regular (em tempo integral) e na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), em diferentes eixos tecnológicos. Na Licenciatura são ofertados os cursos de Química e Ciências Sociais no período noturno, ambos com duração de quatro anos. Os Bacharelados em Engenharia Civil da Mobilidade e em Ciência da Computação são ofertados no período matutino com duração de cinco e quatro anos, respectivamente. O curso de Tecnologia em Logística, ofertado no período noturno com duração de três anos, completa a grade de cursos superiores ofertados pelo Câmpus Anápolis. São ofertados, em tempo integral, os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações, Comércio Exterior e Química, todos com duração de três anos. Há também a oferta de dois Cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA com duração de quatro anos, a saber: Secretaria Escolar e Transporte de Cargas.

A fim de colaborar para o desenvolvimento de cidadãos com mais consciência, autonomia, responsabilidade social e protagonismo, o Câmpus prima por uma educação transformadora e emancipadora baseada na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Para isso, o Câmpus se propõe a empreender atividades de ações de pesquisa com o objetivo de criar um processo educativo para a investigação e produção de conhecimento, visando a inovação e a solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento social, ao bem-estar do ser humano e a preservação da natureza. As ações de pesquisa e pós-graduação são promovidas em conjunto com a extensão para envolver a comunidade externa, contribuindo para a dinamização do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do lugar e permanecer em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

3.3 Processos regulatórios

Com o objetivo de manter a conformidade e a qualidade da oferta dos cursos de educação superior no Brasil, o MEC/INEP, através da Portaria Normativa MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, e do Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017, condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a processos regulatórios que são realizados a partir de avaliações externas e internas.

As avaliações externas compreendem avaliações *in loco* relacionadas aos processos de Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Graduação. Nessas avaliações, o IFG recebe visitas de comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que visa avaliar a instituição e os cursos de ensino superior oferecidos. Para isso, utilizam ferramentas próprias que identificam o perfil e o significado da atuação da instituição através de suas atividades, programas, cursos, projetos e setores. Além disso, existem Indicadores de Qualidade, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), normatizado pela Lei n.º 10.861/2004; o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral dos Cursos (IGC), conforme Portaria Normativa do MEC n.º 40/2007.

As avaliações internas são constituídas por relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), cuja criação foi determinada pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. O Relatório Local de Autoavaliação, elaborado pelas SLAs, contempla a importância das especificidades dos campi e visa contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição através da disponibilização, análise e discussão dos dados obtidos durante o período de Autoavaliação Institucional realizada pela comunidade acadêmica.

3.4 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a instituição da CPA, que tão logo constituída mediante a Portaria n.º 313, de 12 de agosto de 2004, e alterada pela Portaria n.º 601, de 23 de novembro de 2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. A partir daí, a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação, cuja principal metodologia tem sido a escuta a comunidade acadêmica por meio da aplicação de questionários.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a instituição das Subcomissões Locais nos campi a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º do art. 8º do Regulamento da CPA, aprovado pela Resolução n.º 006, de 31 de março de 2014. Como resultado dessa ação, foram formadas as subcomissões nos campi: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, SLAs foram implantadas no demais câmpus do IFG:

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IFG e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017, a CPA elaborou seu Plano de Autoavaliação Institucional (PAI), que compreende os anos 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta avaliação.

O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as SLAs, além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional, cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

O presente Relatório Institucional é resultado de discussões e compreensão da autoavaliação institucional como um processo participativo e democrático. Para tanto, a CPA e as SLAs realizaram planejamento, promoveram ações de informação e sensibilização da comunidade acadêmica e, por meio da aplicação de questionários, realizou a escuta da comunidade.

4. METODOLOGIA

Esta parte do relatório contempla a metodologia adotada no processo de autoavaliação 2019. Primeiramente, delinear-se o estudo, os eixos e as dimensões contempladas, assim como a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Em seguida, descrevem-se os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados. Por fim, são as limitações enfrentadas para realização do processo de autoavaliação conduzido pela CPA em 2019.

Para a autoavaliação institucional foram utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

4.1 Delineamento do Estudo

O estudo abordou três eixos avaliativos do PAI, são eles:

- **Eixo II: Desenvolvimento Institucional;**
- **Eixo IV: Políticas de Gestão;**
- **Eixo V: Infraestrutura Física.**

4.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu no questionário tipo *survey* estruturado com vinte (21) perguntas objetivas e uma pergunta subjetiva de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos lotados nos quatorze câmpus da instituição, além da Reitoria. Sendo assim, nenhum desses três segmentos respondeu a todas as vinte e duas questões. Nesse sentido, foram anotadas respostas de docentes em 15 (quinze) questões, dos discentes em 13 (treze) questões e dos técnicos-administrativos em 12 (doze) questões. Cabe ressaltar que os questionários dos docentes e discentes abrangiam além de questões institucionais gerais, questões específicas dos cursos superiores que poderão subsidiar as coordenações e colegiados dos cursos nos processos de discussões e deliberações que promovam melhorias em seus respectivos cursos.

A pesquisa de autoavaliação, na forma dos questionários, foi disponibilizada à comunidade através de uma plataforma desenvolvida por um docente e um discente do curso de Bacharelado em Ciência da Computação do próprio campus Anápolis do IFG. O acesso aos

formulários específicos para segmento foi realizado a partir de links de acesso que foram divulgados nos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da instituição; e-mail institucional; sistema acadêmico, boletins de notícias e, inclusive, divulgação pelos integrantes da SLA em salas de aula e nas salas de trabalho dos servidores. Ainda, houve mobilização por parte da SLA para ampliar a divulgação entre os discentes ao enviar e-mails e mensagens de WhatsApp para grupos de alunos e representantes de sala dos diversos cursos.

É importante destacar que a resposta ao questionário se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, nessa mobilização, a SLA sensibilizou a comunidade para promover o aumento da quantidade de respostas ao questionário de avaliação institucional. O período de coleta de dados ocorreu entre os dias 23 de outubro de 2019 e 06 de dezembro de 2019.

O questionário aplicado no processo de autoavaliação 2018, em que houve perguntas objetivas com respostas “Sim” e “Não”, foi criticado por integrantes da comunidade acadêmica. Por isso, a CPA voltou à estratégia utilizada em 2017, onde as perguntas objetivas podem assumir seis respostas possíveis: “Ótimo”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Péssimo” e “Não sei”. Porém, diferentemente do questionário de autoavaliação de 2017, que abordou de forma completa cinco eixos do PDI, neste questionário foi adotada uma quantidade menor de perguntas. Ainda, a pergunta subjetiva foi: “Caso julgue necessário, deixe sua crítica ou sugestão para os aspectos avaliados”.

4.3 Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra

O quantitativo geral da comunidade acadêmica e o quantitativo da comunidade acadêmica participante da pesquisa são apresentados no Tabela 1. No ano de 2019, 416 alunos se encontravam matriculados no Ensino Médio Técnico Integrado e 535 alunos matriculados nos cinco cursos superiores e no curso de pós-graduação. Nota-se que apenas os alunos de Ensino Superior são elegíveis para responder ao questionário.

Ainda, havia no Câmpus 88 docentes atuantes nos cursos superiores e cursos técnicos integrados ao nível médio de forma regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 54 servidores técnico-administrativos. Finalmente, a totalização de integrantes elegíveis para responder ao questionário é 677.

Tabela 1. Quantitativo geral da comunidade acadêmica e Quantitativo da comunidade acadêmica participante do questionário – Ano 2019.

Quantitativo Geral da Comunidade Acadêmica - Ano 2019			
Docentes Ensino Médio/Superior	Discentes no Ensino Médio	Discentes no Ensino Superior	Técnico-Administrativos
88	416	535	54

Proporção das Respostas em Termos da Comunidade Acadêmica Participante da Pesquisa		
Docentes Ensino Médio/Superior	Discentes no Ensino Superior	Técnico-Administrativos
26%	66%	8%

4.4 Escalas e Critérios de Análise

Conforme mencionado anteriormente, o questionário contou perguntas objetivas com respostas “Ótimo”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Péssimo” e “Não sei” para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados.

Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações claras aos gestores sobre os aspectos que merecem maior atenção no âmbito institucional, buscou-se adotar uma categorização da proporção de aprovação/desaprovação obtidas em cada um dos aspectos avaliados. Tal categorização constitui-se através da proporção de “Sim” assinalado em cada eixo avaliado, que, neste processo, são o Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional e Eixo 2 – Políticas de Ensino. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

- **Manter**: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como “Ótimo” ou “Bom” estiver no intervalo [75%, 100%], considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.
- **Desenvolver**: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como “Ótimo” ou “Bom” estiver no intervalo [50%, 75%), considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.
- **Melhorar**: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como “Ótimo” ou “Bom” estiver no intervalo [25%, 50%), considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.
- **Sanar**: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como “Ótimo” ou “Bom” estiver no intervalo [0%, 25%), considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

Ressalta-se aqui que esse critério de análise foi aplicado a cada um dos segmentos da comunidade acadêmica em separado. Além disso, para se ter um panorama geral sobre cada um dos eixos, essa análise foi estendida para a comunidade acadêmica como um todo. Para isso, adotou-se a soma ponderada das porcentagens de “Ótimo” ou “Bom” considerando a seguinte Equação (1) abaixo:

$$P = \frac{Q_D}{Q_R} P_D + \frac{Q_T}{Q_R} P_T + \frac{Q_E}{Q_R} P_E, \quad (1)$$

onde:

- P é a porcentagem obtida de respostas “Ótimo” ou “Bom” para a comunidade acadêmica;
- Q_D , Q_T e Q_E se referem às quantidades de respostas para os segmentos dos docentes, técnicos-administrativos e discentes, respectivamente;
- Q_R é a quantidade total de respostas obtidas no processo de autoavaliação 2019;
- P_D , P_T e P_E são relativos às porcentagens obtidas de respostas “Ótimo” ou “Bom” para os segmentos dos docentes, técnicos-administrativos e discentes, respectivamente.

Como Q_D , Q_T , Q_E e Q_R são conhecidos, obtemos a fórmula apresentada na Equação

(2):

$$P = \frac{88}{677} P_D + \frac{54}{677} P_T + \frac{535}{677} P_E, \quad (2)$$

Contudo, nem todas as perguntas foram direcionadas a todos os integrantes da comunidade acadêmica. Sendo assim, se uma pergunta foi direcionada apenas a um dos segmentos, a análise levou em consideração apenas o segmento em questão, seguindo a Equação (3) abaixo:

$$P = \begin{cases} P_D, & \text{apenas os docentes} \\ P_T, & \text{apenas os técnicos-administrativos} \\ P_E, & \text{apenas os discentes} \end{cases} \quad (3)$$

Caso a pergunta tenha sido direcionada apenas para dois segmentos, a análise levou em consideração a Equação (4) abaixo:

$$P = \begin{cases} \frac{88}{142} P_D + \frac{54}{142} P_T, & \text{apenas os docentes e os técnicos-administrativos} \\ \frac{88}{623} P_D + \frac{535}{623} P_E, & \text{apenas os docentes e os discentes} \\ \frac{54}{589} P_T + \frac{535}{589} P_E, & \text{apenas os técnicos-administrativos e os discentes} \end{cases} \quad (4)$$

Finalmente, a pergunta subjetiva não foi incluída nesse critério de análise, embora todas as respostas dadas a ela foram lidas e, quando necessário, descritas neste relatório.

5. RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

Diferentemente do que foi apresentado nos últimos relatórios, neste não há a divisão dos resultados para cada eixo avaliado. Contudo, a análise é feita para cada questão individualmente. As respostas à questão subjetiva serão apresentadas ao final desta seção.

Na Tabela 2 são apresentados todos os resultados referentes aos questionários preenchidos pelos discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Tabela 2. Resultados dos questionários preenchidos pela comunidade.

	Docente						Discentes						Técnicos-Administrativos						Geral									
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo
O seu conhecimento sobre a missão (função social) do IFG é:	35%	45%	15%	2%	3%	1%	Manter	23%	38%	24%	5%	3%	7%	Desenvolver	19%	63%	9%	9%	0%	0%	Manter	24%	41%	21%	5%	3%	6%	Desenvolver
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) é:	12%	41%	32%	9%	2%	3%	Desenvolver	15%	24%	24%	14%	7%	17%	Melhorar	6%	28%	38%	19%	6%	3%	Melhorar	14%	27%	26%	13%	6%	14%	Melhorar
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:	6%	48%	29%	10%	2%	6%	Desenvolver	24%	44%	22%	3%	2%	5%	Desenvolver	9%	31%	41%	16%	0%	3%	Melhorar	20%	43%	25%	5%	2%	5%	Desenvolver
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:	17%	53%	24%	3%	1%	2%	Desenvolver	38%	41%	12%	4%	4%	1%	Manter	19%	59%	13%	6%	0%	3%	Manter	34%	44%	13%	4%	3%	2%	Manter
A política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:	8%	45%	27%	11%	4%	6%	Desenvolver	30%	35%	17%	3%	1%	14%	Desenvolver	13%	28%	31%	13%	13%	3%	Melhorar	25%	36%	20%	5%	3%	12%	Desenvolver

	Docente						Discentes						Técnicos-Administrativos						Geral									
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões nos colegiados do IFG:	28%	37%	27%	5%	3%	1%	Desenvolver	26%	39%	16%	7%	6%	6%	Desenvolver	13%	34%	22%	22%	3%	6%	Melhorar	25%	38%	18%	8%	6%	6%	Desenvolver
A política de gestão de pessoas no IFG é:	13%	42%	30%	9%	4%	2%	Desenvolver							Desenvolver	6%	38%	19%	28%	9%	0%	Melhorar	10%	40%	26%	16%	6%	1%	Desenvolver
A acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida no IFG é:	10%	49%	28%	8%	2%	2%	Desenvolver	29%	42%	18%	6%	3%	3%	Desenvolver	9%	28%	31%	19%	13%	0%	Melhorar	25%	42%	20%	7%	3%	3%	Desenvolver
A forma como os laboratórios didáticos, necessários para o seu curso, atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão (considere estrutura e insumos) é:	5%	39%	24%	16%	12%	5%	Melhorar	21%	34%	25%	10%	7%	3%	Desenvolver								19%	35%	25%	11%	8%	3%	Desenvolver
As condições das salas de aula (dimensão, iluminação, comodidade, recursos didáticos, dentre outros) do IFG são:	16%	47%	27%	8%	2%	1%	Desenvolver	21%	42%	24%	7%	6%	0%	Desenvolver								20%	43%	24%	7%	6%	0%	Desenvolver
A infraestrutura da biblioteca do IFG é:	17%	50%	24%	7%	1%	1%	Desenvolver	37%	44%	15%	1%	1%	1%	Manter								34%	45%	16%	2%	1%	1%	Manter
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:	13%	48%	24%	12%	3%	1%	Desenvolver	31%	43%	18%	5%	2%	1%	Desenvolver	16%	19%	44%	13%	3%	6%	Melhorar	28%	42%	21%	7%	2%	1%	Desenvolver

	Docente						Discentes						Técnicos-Administrativos						Geral										
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei	Indicativo	
A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é:	14%	56%	17%	6%	1%	6%	Desenvolver															14%	56%	17%	6%	1%	6%	Desenvolver	
O acervo da biblioteca, voltado para sua área de atuação é:	12%	32%	29%	17%	7%	2%	Melhorar															12%	32%	29%	17%	7%	2%	Melhorar	
As áreas de convivência para os servidores no IFG são:	9%	40%	29%	15%	6%	1%	Melhorar															9%	40%	29%	15%	6%	1%	Melhorar	
A política de capacitação para os servidores técnico-administrativos no IFG é:																													
A atuação da Comissão Interna de Supervisão de Carreira (CIS) é:																						6%	25%	22%	9%	13%	25%	Melhorar	
As áreas de convivência para os estudantes no IFG são:								5%	12%	11%	3%	3%	0%	Sanar								5%	12%	11%	3%	3%	0%	Sanar	
O acervo da biblioteca, voltado para seu Curso é:								29%	38%	23%	5%	2%	2%	Desenvolver								29%	38%	23%	5%	2%	2%	Desenvolver	

Em primeiro lugar, a análise será feita para as questões cujo total de respostas “Ótimo” e “Bom” foram superiores a 75% quando se refere à toda a comunidade acadêmica. Em outras palavras, são ações que podem ser mantidas. As questões referem-se ao 1) respeito de diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas e 2) à infraestrutura da biblioteca do campus.

Sobre o primeiro tópico, observa-se que todos segmentos da comunidade acadêmica vêem o IFG como uma instituição em que há respeito de diferenças de gênero, éticas, religiosas

e políticas. Contudo, o segmento que menos respondem “Ótimo” e “Bom” foi o dos docentes, com 71%. As respostas subjetivas que tratam desse tópico são: 16, 29, 34 e 49.

No que tange à infraestrutura da biblioteca, a comunidade acadêmica, 81% dos respondentes escolheram “Ótimo” ou “Bom”, porém, a maior parte das respostas vieram de discentes. Os docentes, outro grupo que respondeu à questão, entendem que precisam ser feitas melhorias. As respostas subjetivas que tratam da biblioteca no fim desta seção possuem os índices 2, 13, 18, 19, 39, 40 e 45.

Agora são abordadas as questões em que a comunidade acadêmica como um todo entende que devem ser **desenvolvidas**.

O conhecimento sobre a missão do IFG é tido como “Ótimo” ou “Bom” por 65% da comunidade, embora essa taxa seja maior entre docentes e servidores técnico-administrativos.

A comunidade crê que precisam ser desenvolvidas as ações de ensino, pesquisa, extensão e administração voltadas à preservação do meio ambiente, principalmente entre os servidores técnicos-administrativos, segmento em que apenas 41% respondeu “Ótimo” ou “Bom”.

Ao se referir à política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, apenas 61% responderam “Ótimo” ou “Bom”, sendo o segmento dos técnicos-administrativos aquele em que se obteve a menor taxa. As respostas subjetivas relacionadas ao tópico são as de número 3 e 52.

Quando se referem às ações de desenvolvimento científico e tecnológico, os segmentos da comunidade acadêmica sinalizam que precisam ser desenvolvidas, principalmente o segmento dos servidores técnicos-administrativos. Respostas subjetivas relacionadas ao tema são: 06 e 11.

Tanto os discentes quanto os docentes percebem que ações precisam ser desenvolvidas no sentido de melhorar as condições das salas de aula. Sobre isso, as respostas subjetivas são: 12, 17, 21, 27, 40, 41, 43, 44, 46. Esses índices são ainda piores quando se pergunta se os laboratórios atendem às demandas do curso, principalmente entre os docentes. As respostas subjetivas que abordam o tópico são: 04, 10, 33 e 42.

A acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida também é algo que precisa ser desenvolvido no câmpus, sendo que o segmento dos servidores técnicos-administrativos é o que mais entende que precisam ser feitas melhorias nesse aspecto. Infelizmente, não houve nenhum comentário a respeito desse tema.

Docentes e, principalmente, servidores técnicos-administrativos entendem que precisam ser realizadas novas ações de gestão de pessoas. Respostas subjetivas relacionadas ao tópico são 06, 11, 51, 53, 54 e 55.

Os processos de tomada de decisão são vistos como “Ótimo” ou “Bom” por 63% da comunidade acadêmica. Porém, apenas 47% dos servidores técnicos-administrativos os enxergam assim. As respostas que abordam o tópico são: 11 e 55.

A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é vista como boa por 70% dos docentes, o único segmento da comunidade acadêmica que respondeu à questão.

As áreas de convivência dos servidores são avaliadas como “Ótimas” ou “Boas” por 56% dos respondentes, com valores menores para o segmento dos docentes. A resposta de número 5 aborda o tópico.

O acervo da biblioteca, quando avaliado pelos discentes, é “Ótimo” ou “Bom” para apenas 67% dos respondentes. Ou seja, deve-se tomar ações que permitam desenvolver esse aspecto. Colocando em perspectiva outra pergunta realizada apenas aos docentes, apenas 44% consideram que o acervo da biblioteca é “Ótimo” ou “Bom” e deve ser melhorado. Respostas que abordam esse tópico são 2, 13, 18, 19, 39, 40 e 45.

A seguir, são listadas as questões em que a comunidade acadêmica como um todo entende que deve ser melhorado. Como a avaliação do acervo da biblioteca por parte dos docentes já foi citada no parágrafo acima, ela não será repetida aqui.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 é pouco conhecido pela comunidade acadêmica e, portanto, apenas 41% responderam “Ótimo” ou “Bom”. Assim como na pergunta acima, o baixo conhecimento dos alunos a esse tópico é comum, porém, isso ocorre também entre os servidores técnicos-administrativos.

A política de capacitação para os servidores técnicos-administrativos é “Boa” ou “Ótima” para apenas 31% dos respondentes desse segmento. Respostas subjetivas relacionadas ao tópico são 51, 53 e 54. A mesma porcentagem é encontrada quando esse mesmo segmento avalia a atuação da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS).

Por fim, o tópico que a comunidade acadêmica entende que deve ser sanado é relativo às áreas de convivência para os estudantes. Apenas 17% dos respondentes desse segmento entendem como as áreas sendo “Ótimas” ou “Boas”. Contudo, vale ressaltar que apenas 33% dos alunos responderam à questão.

Todas as respostas subjetivas dos integrantes da comunidade acadêmica estão listadas abaixo, sem alteração na escrita relativa a melhores ortografia e interpretação. A SLA destacou em negrito sugestões que têm maior prioridade.

1. [Docente]: **Salas e equipamentos multimídias já estão sucateados (faltam fechaduras nas portas, cortinas e janelas inteiras sem vidros, chovendo nos alunos). Datashows estragados ou com cabos com mau contato.**
2. [Docente]: **Faltam muitos livros essenciais à minha área de atuação (microbiologia e bioquímica) na biblioteca.**
3. [Docente]: **O câmpus é totalmente inseguro, não apenas para portadores de necessidades especiais. Não existe escoamento de água no pátio, formando poças em vários locais, inclusive logo no pé da escadaria, de modo que chove e empoça água, um perigo muito grande de acidente, assim como bem acima da escada tem dois telhados que não estão unidos e vedados, de modo que quando chove, a escada também encharca, correndo risco de alguém escorregar dali e ficar aleijado inclusive. Não existem corrimãos nas escadas que dão acesso ao estacionamento** (uma vez torci meu pé ali, caí e me machuquei muito).
4. [Docente]: **Laboratório de microbiologia não tem ao menos uma geladeira (está estragada) para acondicionar as amostras de bactérias, faltam equipamentos, reagentes, microscópios, a estufa mata as bactérias, pois a temperatura não regula, faltam condições adequadas de segurança, instalação de gás na câmara de fluxo laminar, etc etc etc.**
5. [Docente]: **Os servidores não tem nenhum local reservado de descanso, apenas a sala de convivência, que nem ao menos é restrita aos professores, pois toda hora entram alunos entrando, saindo, tirando a privacidade e o silêncio do local.**
6. [Docente]: **Há uma cobrança por parte da instituição de que se promova o desenvolvimento científico e tecnológico, porém não há o respaldo e apoio financeiro necessário para tal, de modo que, no meu caso, desenvolver pesquisa, dar aulas de laboratório se torna algo extremamente oneroso, visto que tenho que custear do meu bolso todos os gastos, o que**

apesar de ser algo que amo fazer (dar aula, fazer pesquisa, orientar, etc) acaba sendo bem desmotivador.

7. [Docente]: O IFG necessita de maiores investimentos em todos os aspectos avaliados.
8. [Docente]: **O ambiente do Campus Anápolis pode melhorar. Parte de jardinagem está abandonada e isso cria uma sensação ruim no campus.**
9. [Docente]: **O IFG precisa se aproximar mais da comunidade através de projetos de extensão voltados para desenvolvimento tecnológico da região que está inserido.**
10. [Docente]: **Laboratório de Química possui estrutura insuficiente. Desde a abertura do Campus Aparecida não recebemos materiais para reposição ou investimento, o pouco que havia já está se esgotando.**
11. [Docente]: **É preciso aumentar a participação da comunidade na tomada de decisões, criando mecanismos para garantir isso. Ademais, é preciso incentivar a pesquisa e a extensão como partes essenciais da atuação do IFG, simplificando processos, aumentando o financiamento e valorizando essas atividades como parte da jornada docente. Por exemplo, não há nenhuma regra que garanta aos professores que desenvolvam pesquisa e extensão tenham a sua carga horária de aulas reduzida. Por fim, é preciso desburocratizar os processos e garantir que os professores não percam tanto tempo com atividades administrativas, podendo se concentrar no tripé ensino, pesquisa e extensão.**
12. [Docente]: **Minhas críticas em relação às condições em sala de aula são que as salas não dispõem de cortinas, as maçanetas das portas estão estragada a mais de um ano, para cursos integrais a comodidade das carteiras precisam ser revistas, já que os alunos passam quase o dia toda em sala. A necessidade de um ar condicionado também precisa ser avaliada, já que em dias quentes é insuportável ficar em salas sem ar ou ventilador.**
13. [Docente]: **Quanto ao acervo da biblioteca, sempre é dada prioridade para compra de livros ligados às áreas dos cursos superiores, enquanto isso, os livros literários importantes para a formação dos cursos médios é deixada de lado. É preciso investir no acervo literário.**

14. [Estudante]: **Precisa Melhorar as cadeiras que estão quebradas, os canetes e também as xeros para estudos precisa acabar com os molhadeiras quando chove**
15. [Estudante]: A instituição de excelente qualidade. Professores excelentes
16. [Estudante]: Acho que devíamos ter um horário e um espaço específico para termos um momento de oração e louvor de pelo menos 1 hora por semana seria ideal. Em meio a correria do dia a dia pra todo mundo acho de grande importância esse momento.
17. [Estudante]: **Podia melhorar as salas de computação cadeiras melhores. E na salas as cadeiras por novas.**
18. [Estudante]: **O atendimento na biblioteca é ruim.**
19. [Estudante]: **O acervo literário está escasso e de péssima qualidade, não contendo clássicos da nossa literatura brasileira, que independente do curso deve ser valorizada.**
20. [Estudante]: Os ar condicionados
21. [Estudante]: **Algumas salas do bloco de engenharia são muito quentes, pois as cortinas não fecham e não possuem ar condicionado. Em alguns dias fica difícil permanecer na sala**
22. [Estudante]: Eu como sou novato no If , acredito toda faculdade precisa de uma melhoria , e que estou ciente das dificuldades das faculdades federais e estaduais , contudo uma coisa que acredito que poderia melhorar é **o incentivo a palestras e iniciação científica e projetos praticos envolvendo OS ALUNOS Da ciencia da computação , e aos demais cursos como por exemplo cursinhos de poucas horas fornecido por alunos especializados em alguma area especifica , e incentivo aos alunos cujos quais necessitam de orientação pedagogica , ou seja que tem dificuldades em areas academicas e estudantis como materias de programação entre outras . E O INCENTIVO DE MONTAR SOFTWARE`S PARA A MELHORIA CRUCIAL E ESSENCIAL DO SITE DO IFG E PROGRAMAS DE FACIL ACESSO A VIDEO AULAS ENTRE OUTROS .**
23. [Estudante]: **Creio que alguns por menores em questão de infraestrutura no campus deixa a desejar, como a falta de maçanetas, banheiros**

precisando de manutenção, fora isso o curso com seus recursos atende muito bem os alunos

24. [Estudante]: **Manutenção dos banheiros precária**
25. [Estudante]: **Ar condicionados existem, mas não funcionam**
26. [Estudante]: **As partes de terra acabam por gerar bastante poeira na época de seca e barro quando chove**
27. [Estudante]: **O cortinado escolhido para as salas de aula são ineficientes**
28. [Estudante]: **Falta papel e sabão nos banheiros**
29. [Estudante]: Professores defendem abertamente política em sala de aula
30. [Estudante]: Informações de interesse dos alunos não são repassadas devidamente a estes, privando-os, por vezes, de oportunidades
31. [Estudante]: As atividades em sala de aula não levam em conta, muito menos priorizam os alunos que necessitam trabalhar para se manter no curso
32. [Estudante]: A coordenação e direção deveriam ser mais presentes e interativas.
33. [Estudante]: Fazer uns reboco, trocar as telhas ou algo do tipo nos laboratórios de informática !
34. [Estudante]: A questão sobre gênero e religiosas são assuntos pertinentes a cada indivíduo não julgo ser necessário discuti-las no âmbito acadêmico.
35. [Estudante]: O reitor só aparece na instituição somente para pedir voto.
36. [Estudante]: **As catracas de acesso ao IFG estão ficando deterioradas com a ação do tempo e as mesmas nunca foram usadas**
37. [Estudante]: **Os professores de maneira geral não utilizam o q-acadêmico para postar seu comunicados ou avisos ao alunos, ou seja, plataforma subutilizada pelos professores**
38. [Estudante]: **Cadeiras de alunos espalhadas no campus ficando na chuva e no sol, ou seja, acabando-se no tempo**
39. [Estudante]: **A Biblioteca fica muito fechada**
40. [Estudante]: Há muitos assuntos aqui dispostos que eu não sei responder nada a respeito. **Qualidade da salas de aulas são ruins, os quadros tem**

MUITO reflexo, são quentes, as janelas não ficam abertas para dar circulação na sala, a iluminação tb não é das melhores. O acervo da biblioteca para livros da engenharia é péssimo, poucos livros que não dão pra metade da turma.

41. [Estudante]: **Adequar climatização de salas e reforma da estrutura geral**
42. [Estudante]: **Considerando estrutura e ensumos, melhorias no laboratório didático pra o nosso curso** . Licenciatura em ciências Sociais.
43. [Estudante]: **acho apenas necessário ressaltar a necessidade de um projeto que diminua o alagamento nas salas de aula com urgência**
44. [Estudante]: **Os alunos desprezaram as placas feitas de papel de não fumar no bloco ciências sociais, rabiscaram com palavras desrespeitosas. E ainda continuam fumando nos corredores. A lei não diz a distância para fumar, mas é bom ter discernimento, e pensar que tem alérgicos a fumaça e crianças circulando e frequentando o ambiente escolar. A limpeza nos banheiros femininos é péssimo bloco ciências sociais, os funcionários só passam um pano no chão. As portas banheiro feminino lado dentro tem frases escritas a caneta. Fica um visual poluído. As carteiras nas salas não passam pano. Só limpam o chão.**
45. [Estudante]: **A lanchonete deveria ser melhor, também deveria ter coberturas que liga o bloco de Química e engenharia a lanchonete e biblioteca , pois quando chove temos que nos molhar para se locomover nesses espaços**
46. [Estudante]: A acústica das salas de aulas são péssimas. Dá pra ouvir a aula do outro bloco.
47. [Estudante]: **A infraestrutura do câmpus Anápolis poderia melhorar, ultimamente a falta de reparos é visível.** Além do mais, a falta de organização envolvendo a coordenação do curso também é algo que têm deixado muito a desejar. Enfim, pequenos problemas que poderiam ser solucionados facilmente com um pouco mais de força de vontade.
48. [Técnico Administrativo]: A pergunta sobre os laboratórios, é feita como se eu fosse um aluno.

49. [Técnico Administrativo]: **As diferenças especialmente políticas da comunidade acadêmica no IFG são pouco respeitadas.**
50. [Técnico Administrativo]: **O IFG precisa de mais divulgações para o povo anapolino que não sabem a existência dos cursos integrados e, creio que se muitos soubessem iriam procurá-los. E o banheiro da ala 500 precisa ser aberto, facilitando assim o acesso dos alunos de cima.**
51. [Técnico Administrativo]: **A política de capacitação para os servidores técnico-administrativos no IFG é ruim.**
52. [Técnico Administrativo]: **A política de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é ruim tendo em vista que não é percebido pela comunidade acadêmica ações concretas e implementações pelos responsáveis nos campi. O IFG responde à inclusão apenas em documentos, todavia não avança na realização do que foi proposto.**
53. [Técnico Administrativo]: **Em relação à gestão de pessoas, ela simplesmente não existe. O que temos, pelo menos nos campi, é gestão de processos e documentos. Estamos longe do cenário ideal.**
54. [Técnico Administrativo]: **No momento no Campus IFG Anápolis não tem programa de capacitação e os cursos solicitados, nunca saíram dos papéis.**
55. [Técnico Administrativo]: **Falta mais informações e participações do administrativo nas políticas e ações nos Campi do IFG**

Diante dessas respostas, a SLA reforça que sejam tomadas medidas que atendam às expectativas da comunidade acadêmica. Por outro lado, a próxima seção reproduz o relatório de ações realizadas pela gestão no ano de 2019. Algumas dessas ações atendem a solicitações listadas acima que já tinham sido abordadas nos questionários de autoavaliação dos anos anteriores.

6. AÇÕES REALIZADAS PELA GESTÃO EM 2019

Em dezembro/2019, a Diretora-Geral do IFG – Campus Anápolis encaminhou à CPA o plano de ação reproduzido à integra abaixo.

Em resposta aos apontamentos do Relatório da CPA relativo ao ano de 2018, a gestão informa que a partir do momento que recebeu o relatório elaborado (10/06/2019), se comprometeu na análise e divulgação dos dados à comunidade e suas discussão entre os gestores e conselhos do câmpus (Apresentação do Relatório no Concampus em 04/07/2019). A direção-geral apresentou e discutiu os dados em reuniões diversas ao longo do ano, e nas decisões de gestão, teve como prioridade no ano de 2019, atuar nos pontos críticos indicados com o parâmetro de “SANAR” nas questões objetivas, segundo os indicadores adotados pela comissão e na atuação pontual nos itens das questões abertas que citam diretamente a Direção ou suas atribuições.

Com o parâmetro SANAR foram apontados:

- Participação na elaboração do Planejamento Anual do seu câmpus – Estudantes / Total;
- Atuação do IFG para a Permanência e Êxito – Técnicos Administrativos;
- Conhece ou participa de algum projeto de ensino – Técnicos Administrativos;
- Acompanha os trabalhos do CONEPEX - Técnicos Administrativos / Estudantes.

Sobre esses pontos: A Direção-Geral promoveu diversas reuniões sobre as decisões de gestão do câmpus e apresentou ao CONCAMPUS o seu plano de trabalho. Recompôs a Comissão Local de Acompanhamento da Permanência e Êxito dos estudantes, que apresentou a metodologia de trabalho e levantamentos iniciais em reuniões convocadas com a comunidade. Foram amplamente divulgados os editais para Projetos de Ensino, que podem ser propostos por servidores. Foram divulgadas as reuniões e pautas do CONEPEX, bem como o processo eleitoral ocorrido em 2019 que elegeu um representante docente do câmpus para a nova composição do conselho.

Sobre as sugestões apresentadas nos itens discursivos, elencamos as ações tomadas nos temas relatados:

Apontamento	Temática	Ações
Alinhamento das decisões do campus com os estatutos, regimentos e PDI vigentes no IFG no que se refere à aplicação das políticas, metas e prazos / Participação no Planejamento Anual do Câmpus.	Planejamento Institucional / Planejamento Anual do Câmpus	- Participação nas discussões do CODIR sobre a construção da metodologia de trabalho para metas do PDI 2019/23; - Discussão no CODIR sobre a necessidade de construção do Plano Anual de Trabalho que a instituição ainda não tem, mas está elaborando para o PDI 2019/23 (CODIR 06/12/2019); - Apresentação no relatório de gestão de 2018 e no CONCAMPUS do programa de campanha

Apontamento	Temática	Ações
		como proposta inicial para construção do planejamento anual do câmpus.
A direção do campus pode ser mais presente, além de tomar decisões com maior participação da comunidade / Distanciamento da Direção-Geral em relação aos alunos do Ensino Superior / Promover um número maior de reuniões curtas em vez de poucas e longas, reuniões para dialogar de maneira mais efetiva com a comunidade.	Gestão Participativa / Diálogo com a Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de Reuniões de Direção com a participação dos gestores do DAA, GEPEX, GA e CAAE todas as segundas-feiras à tarde ao longo de todo ano; - Realização de Reuniões de Direção Ampliadas com a participação de todos os cargos de coordenação do Câmpus (29/10/2019, ; - Envolvimento da comunidade em decisões da gestão, como por exemplo nas definições do orçamento (Reuniões Gestores 18/03/19, 22/08/19, 29/10/19; Concâmpus de 11/9/18, 25/10/18, 19/9/19 e 19/11/19; Assembleia Contingenciamento 14/06/2019; PROEN e Contingenciamento 23/05/19); - Convocação de servidores para reuniões de definição e recomposição de comissões (Egressos, Permanência e Êxito, Núcleo Local do Observatório do Mundo do Trabalho, Pós-Graduação, Comitê de Assistência Estudantil, Plano Diretor, CPPIR e outras);
A direção do câmpus deve fazer um levantamento sobre as necessidades da instituição e que isso pode afetar a taxa de evasão escolar / Elevada taxa de evasão escolar e pouca preocupação do campus em manter os alunos.	Política de Permanência e Êxito	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação da Coordenação de Apoio e Administração Acadêmica (CAAEE) na diminuição de taxas de evasão com o contato com alunos não frequentes, número de matrículas de 1200 alunos; - Reconstituição da Comissão Local de Acompanhamento da Permanência e Êxito de estudantes, elaboração da metodologia de acompanhamento dos evadidos, levantamento inicial das causas de evasão escolar em 2019; - Apresentação da comissão em DG Ampliada (17/10/2019) e em convocação com a comunidade (28/11/2019); - Desenvolvimento de Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e destinação de sala pelo CONCAM-PUS para criação de uma Brinquedoteca no câmpus para atendimento de filhos/as de estudantes do período noturno, principalmente EJA
Maior detalhamento das ações políticas do câmpus nas reuniões de planejamento com base em critérios que ajudem a instituição / A gestão como um todo deve manifestar que ações serão tomadas para a melhoria de indicadores como ENEM, ENADE e PISA.	Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos números e indicadores institucionais nas reuniões de planejamento 1/2019 e 2/2019, divulgação dos resultados por meio do site e redes sociais; - Melhor escola pública de Anápolis nas notas do ENEM de todos os últimos anos; - Nota 5 no ENADE do curso de Tecnologia em Logística em 2019 e 4 nos demais avaliados; - Números da Rede Federal no PISA como uma categoria separada estão entre as melhores colocações no mundo nas diversas áreas.
Realizar uma fiscalização rotineira na lanchonete / Baixa qualidade do lanche servido na lanchonete.	Fiscalização de Contratos	- Renovação do contrato de concessão da Lanchonete com apontamento das reclamações feitas. Alteração do atendimento realizado pela empresa.
Melhoria na parte da limpeza e da manutenção do campus / Melhores infraestrutura e manutenção predial, como passagens cobertas para os blocos, banheiros mais bem mantidos, lugares de	Manutenção e conservação estrutural	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da equipe de limpeza do câmpus pelo contrato terceirizado de Limpeza e Manutenção sem perdas de postos, mesmo com o contingenciamento dos recursos do câmpus; - Manutenção dos postos de vigilância sem reduções;

Apontamento	Temática	Ações
descanso mais adequados, lanchonete melhor e local para xerox. Há relatos sobre instalação de ventiladores nas salas de aula; reposição do datashow que foi furtado; o não-funcionamento há anos de um dos banheiros femininos; portas sem maçanetas e vidros sujos, além de alagamento no período de chuvas.		<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da gestão com todos os servidores terceirizados do câmpus em jun/2019 e nov/2019 para avaliação conjunta das atividades, acordos e envolvimento dos colaboradores nas ações do câmpus; - Levantamento de demandas de manutenção por meio da coordenação, substituição de cortinas, maçanetas, fechaduras, dobradiças de portas e janelas, troca de sifões e torneiras para liberação de banheiros interditados; - Criação de um programa para identificação de problemas no câmpus (segurança, limpeza, manutenção) desenvolvido por estudantes de BCC, em fase de implantação; - Destinação de 300 mil do orçamento descontingenciado em out/2019 para manutenção predial por meio da contratação de empresa para os primeiros meses de 2020 para reparos, conservação, drenagem; - Processo de aquisição de 5 novos projetores empenhado em nov/2019.
Facilitar os processos administrativos e o acesso à informação aos alunos.	Acesso à Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação do Projeto IFG Digital na instituição, digitalizando e permitindo a abertura autônoma de processos; - Descentralização de processos de alunos para os setores responsáveis (CORAE, Coordenações de Cursos, DAA) visando facilitar a abertura e tramitação.
Melhoria na qualidade do atendimento em alguns setores, visto que servidores não foram encontrados no campus dentro dos seus horários de atendimento.	Atendimento ao público	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento realizado pela CRHAS sobre os horários individuais de atendimento dos servidores em cada setor, divulgação dos horários nas portas dos setores e polo site do câmpus; - Criação de um programa para identificação de problemas no câmpus (atendimento setores, manutenção, segurança) desenvolvido por estudantes de BCC, em fase de implantação.
Melhoria na elaboração de editais, visto que são mal escritos e dão margem a interpretações erradas.	Elaboração de Editais Públicos	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de diretrizes institucionais para o Manual de Redação Oficial do IFG que parametrizará os documentos institucionais e regulamentará sua elaboração; - Centralização dos editais publicados na chefia de gabinete, adotando revisão de texto pelo redator do câmpus antes da publicação.
Melhoria na segurança, visto que não há câmeras de vigilância e o número de vigias é reduzido. Há relatos sobre furtos constantes, inclusive furto de livros.	Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de aquisição de sistema de vigilância por câmeras empenhado em nov/2019 para melhoria da vigilância terceirizada diante do número reduzido de postos; - Reuniões com terceirizados e com o encarregado da empresa diante de cada relato notificado à gestão para adoção de novos padrões e protocolos; - Processo de aquisição de sistema de controle de livros por alarme de radiofrequência coordenador pela PROPPG ainda não concluído.
Maior articulação do câmpus com a cidade de Anápolis.	Articulação Local	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão Solene da Câmara dos Vereadores no Câmpus pelos 9 anos do câmpus e 10 anos da rede; - Recebimento de título de Cidadania Anapolina; - Convênios Secretaria de Educação, Secretaria de Esporte, Secretaria de Cultura, Parcerias Empresas, CRC, CASE, vereadores para 2019-20;

Apontamento	Temática	Ações
		<ul style="list-style-type: none"> - Participação a convite em eventos promovidos pela Prefeitura (Desafio Jovem Empreendedor, Semana do Meio Ambiente, Assinatura do Termo de Obra do Teatro Municipal e outros); - Recebimento de homenagem pelo dia do Estagiário.

A média do total de respostas “Sim” da comunidade acadêmica é de 36%. Nesse contexto, a Subcomissão Local de Avaliação (SLA) do IFG – Campus Anápolis indica que o Eixo 1 deve ser **melhorado**. Em termos mais específicos, a comunidade não conhece os resultados da última autoavaliação institucional realizada em 2017 e nem percebeu a utilização dos resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no planejamento e na gestão do IFG. Por outro lado, a comunidade acadêmica vê como algo regular a divulgação do planejamento anual no campus e que pode ser mais aprimorada. Há uma baixa participação de todos no planejamento anual do campus, porém, a CPA observa que o segmento dos discentes tem uma participação muito baixa.

A comunicação do IFG é um tópico em que a comunidade acadêmica em geral crê que precisa ser melhor desenvolvida. Do ponto de vista do atendimento ao docente e ao discente, o serviço prestado é visto como satisfatório. Entretanto, docentes e discentes entendem que devem ser melhoradas as políticas de **promoção da permanência e êxito dos estudantes**. O segmento dos técnicos-administrativos entende que essa é uma área em que o IFG deve ser sanada e são necessárias medidas corretivas. Por fim, apenas 45% da comunidade acadêmica conhece a função da ouvidoria do IFG.

Nesse contexto, houve respostas de membros da comunidade acadêmica que indicam:

Apontamento	Temática	Ações
Melhorar o processo de divulgação de atividades acadêmicas e administrativas do IFG para a comunidade / O site possui navegação complicada e poderia ser mais simples e direta para facilitar o acesso ao site da biblioteca, para encontrar o calendário acadêmico e deixar de forma mais clara quais editais estão abertos e os que foram realizados.	Comunicação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança do site do IFG, como de todos os órgãos do governo federal. Setorização das informações, responsáveis por cada setor para publicação de informações no site; - Centralização de notícias sobre editais e processos seletivos.
Falta divulgação do IFG na cidade de Anápolis. Apresentar mais os cursos, realizar e apoiar eventos para maior visibilidade e fazer parcerias com as outras instituições de ensino da cidade; divulgar melhor os cursos e os processos eletivos.	Divulgação	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão Solene da Câmara dos Vereadores no Câmpus pelos 9 anos do câmpus e 10 anos da rede; - Recebimento de título de Cidadania Anapolina; - Convênios Secretaria de Educação, Secretaria de Esporte, Secretaria de Cultura, Parcerias Empresas, CRC, CASE, vereadores para 2019-20; - Participação a convite em eventos promovidos pela Prefeitura (Desafio Jovem Empreendedor, Semana do Meio Ambiente, Assinatura do Termo de Obra do Teatro Municipal e outros); - Recebimento de homenagem pelo dia do Estagiário.
Maior utilização do Q-Acadêmico como ferramenta de comunicação institucional por parte dos	Sistema Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da PROEN / Diretoria de Administração Acadêmica com a CAAAE e Coordenadores de Cursos para adequações do sistema.

Apontamento	Temática	Ações
docentes, em vez de redes sociais e de aplicativos de comunicação instantânea. Além disso, o Q-Acadêmico poderia ser modernizado e deixa muito a desejar.		- Orientação DAA para profissionalização da comunicação professor/aluno.
Os docentes precisam ter mais condição efetiva de criar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão. A chefia de departamento, a gerência de pesquisa e extensão e a direção geral devem buscar mecanismos junto à reitoria para o desenvolvimento desses projetos. Um exemplo dado é a menor carga horária em sala de aula para professores com mais atividade com projetos na área de pesquisa e extensão.	Carga Horária Docente	- Distribuição de Carga Horária Docente em parceria DAA / GEPEX visando equalizar a distribuição aulas considerando outras atividades; - Acompanhamento do Plano de Trabalho Docente pelo DAA para distribuição de atribuições;
Melhorar a divulgação dos projetos de extensão, PIBITI e PIBIC, inclusive no que se refere a datas de início e fim das inscrições. Isso dificulta a participação dos discentes nesses projetos / Falta divulgação de intercâmbio para os alunos.	Informação ao aluno	- Mudança do site do IFG, como de todos os órgãos do governo federal. Setorização das informações, responsáveis por cada setor para publicação de informações no site; - Centralização de notícias relevantes aos alunos num mesmo link; - Realização do Seminário de Iniciação Científica no câmpus para divulgação dos editais de pesquisa; - Indicação de servidor para representação das Relações Internacionais no câmpus (10/jun).
Criação de cursos no objetivo de atender a demanda do mercado de trabalho da região, como cursos na área de tecnologia, de exatas, ciências humanas, biológicas e da saúde que faltam na região / Ministrando cursos para direcionar os alunos para o mercado de trabalho / Oferta de cursos técnicos subsequentes e dos cursos de Eng. Civil e de Ciência da Computação à noite.	Plano de Ofertas	- Discussões no colegiado durante todo o ano sobre a constituição dos eixos tecnológicos do câmpus, abertura e encerramento de cursos; - Participação na definição da metodologia de construção do Plano de Ofertas e Vagas (POCV) pela PROEN; - Constituição do Núcleo Local do Observatório do Mundo do Trabalho para levantamento de dados para o POCV out/2019; - Constituição da Comissão de Elaboração do Plano de Ofertas e Vagas em nov/2019, meta do PDI para 2019.
O câmpus deve ser mais participativo no mercado de trabalho no sentido de facilitar a realização de estágio por parte dos alunos.	Estágio	- Convênios de estágio realizados em 2019, parcerias empresas.
Realização de palestras sobre educação comportamental, cívica e sexual aos estudantes do Ensino Médio / Maior rigor em relação aos alunos.	Política Pedagógica	- Projeto de Intervenção da CAPD com alunos de Ensino Médio e Superior; - Acompanhamento da CAPD nas ocorrências com estudantes, orientação, encaminhamentos, atendimento e mediação com pais e responsáveis.
Realocar a academia, uma vez que as aulas no laboratório são dificultadas / Instalar um espelho na sala Multimídia I para fazer um estúdio de dança.	Espaços Físicos	- Discussão de demandas sobre espaços físicos do câmpus no CONCAMPUS; - Constituição da Comissão de Plano Diretor do Câmpus (out/2019) para revisão das distribuições e usos dos espaços e do plano diretor do câmpus para 2020.
Melhores práticas didáticas de alguns professores / Professores reprovam alunos que trabalham por falta.	Didática Docente	- Acompanhamento da Coordenação de Curso, Coordenação Acadêmica e DAA das demandas didáticas pedagógicas de docentes; - Mediação de conflitos da relação professor/aluno pela CAPD, Coordenações de Cursos, CA e DAA.

Apontamento	Temática	Ações
Aumento nos valores do auxílio-permanência, além da quantidade ofertada.	Assistência Estudantil	- Ampliação em 50 bolsas no Edital de Assistência Estudantil do Câmpus devido a revisão da PROEX sobre IDH de cada município x perfil socioeconômico dos estudantes;
Poucos investimentos que permitam cursos mais completos / Materiais de laboratório, como reagentes em quantidade insuficiente ou instrumentos quebrados / A construção de um restaurante universitário com o objetivo de auxiliar a permanência de alunos no campus para estudar e consultar os professores durante os seus horários de atendimento / Poucos livros na biblioteca, o que é agravado pelo furto de livros.	Investimentos	- Reuniões em Brasília e agendamentos com Deputados Federais em busca de emendas parlamentares para novas obras no câmpus, possível espaço de refeitório; - Processo para aquisição de livros nov/2019; - Processo para aquisição de vidraria e reagentes empenhado em nov/2019.
O Setor de Protocolo não funciona à noite e a biblioteca fecha antes do fim do período noturno.	Atendimento ao público	- Acompanhamento com a CRHAS do horário de atendimento dos servidores; - Processo de Colaboração Técnica para novo servidor na Biblioteca.
Fiscalizar melhor os casos de denúncia de assédio moral e desrespeito por parte de docentes.	Ética do Servidor	- Apuração de todos os casos conhecidos nos prazos e etapas legais. Encaminhamento das informações ao Gabinete da Reitoria para providências (sindicância ou PAD).
Oferta de cursos de verão para as disciplinas com mais reprovações, ainda mais no contexto de que as disciplinas semestrais são oferecidas apenas uma vez no ano.	Oferta de disciplinas	- Acompanhamento pelo DAA dos casos relatados de demanda por disciplinas, quebra de requisitos etc.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Subcomissão Local de Avaliação, instituída pela Portaria nº 1.597, de 04 de julho de 2018, produziu este relatório a partir do processo de autoavaliação institucional realizado no IFG – Campus Anápolis durante o ano de 2019. Esse processo englobou toda a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnico-administrativos.

Os questionários foram preenchidos pela comunidade acadêmica através de um sistema desenvolvido por um docente e um discente do curso de Bacharelado em Ciência da Computação do IFG – Campus Anápolis entre os dias 23 de outubro de 2019 e 06 de dezembro de 2019. A pesquisa de Autoavaliação Institucional 2019 contou com 418 respostas de todos os segmentos da comunidade acadêmica, configurando uma maior participação destes.

Sugerimos que os resultados aqui apresentados sejam utilizados pela gestão do campus e da Instituição como ferramenta de análise e discussão a fim de orientar a melhoria na qualidade dos cursos oferecidos pelo IFG – Campus Anápolis. Além disso, os resultados serão divulgados a toda comunidade acadêmica, com o objetivo de reforçar o papel da CPA, da SLA e a importância da Autoavaliação Institucional na regulação da qualidade e oferta de cursos da educação superior.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004.

_____. Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1959.

_____. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

_____. Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. 1909.

_____. Decreto n.º 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. 2007.

_____. Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. 2017.

_____. Portaria Normativa MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2007.

_____. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065, de 09 de outubro de 2014. Brasília, DF, 2014.

GOMES, L. C. G. **Imagens não-cotidianas: Escola de Aprendizes e Artífices de Campos (1910-1942)**. 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.